

MOSTRA DE VÍDEO-PERFORMANCE

VIDEO-PERFORMANCE SHOWROOM

20 - 21 - 22 - 23 SETEMBRO - SEPTEMBER



ANTIGOS CELEIROS DA EPAC

23

21H00 – 24H00

AHMET DOGAN

FR

Popcornsociety

Derviche

ALEXIA MELLOR

USA

Rollover, ira

All i wanna do is

Extending the Friendly Skies (Instructions at Sea)

Mellor Management / Esbee Enterprises The T Project

Calming Itch Relief: Gimme more – 2007 e Power of love

COLECTIVO MADRE ARAÑA

MEX

Inocencia Perdida

FRANCESCA FINI

IT

Óasi nel deserto (hacking the city)

GUIDO SALVINI

IT

Prova di resistenza (Strength Test)

JOSÉ VIEIRA

PT

Unknown Artist Video Self-Portrait

TAKIS SARANTOPOULOS

GR/PT

A bailarina

YAMINE ELRHORBA

MAR

Question de Gôut

Nettoyage

Les désarrois

Dernière minute

I am coming

Face a faces

Bruitage a la Macidonie

24H00

LATE NIGHT SHOW

Mostra de Vídeo-performance transgressiva

CONVENTO DOS REMÉDIOS

22

21H30

ANA PAULA CAMARGO

MEX

Fuera de Lugar (Offside)

DANA KATZ

ISR

Egobus

Ui

JORGE LÓPEZ DE LARA

MEX

De la Independencia a la dependencia INN

LARA PORTELA

PT

Twelve works

MARIANA BÂRTOLO

PT

Ensaio

RICHARD MOVE e MICKEY SANCHEZ

USA

Allan Kaprow: on the way to un-art

RITA BRÁS

PT

Rádio Pirata

SILVIO DE GRACIA

ARG

El feliz cumpleaños de la muerte

VITOR LAGO SILVA

PT

The last words of Domenico

até 30 | 9H30 – 12H30 | 14H00 – 18H00

VERA MANTERO - *A Dança do Existir*

PT

Exposição e arquivo temporário: vídeos on-demand

ELECTRILAR

20 – 21 – 22 – 23

19H00 – 24H00

JUAN ALDANA

COL

Hamlet

IPJ

DOUGLAS GORDON e PHILIPPE PARRENO

20 → 21 → 22 → 23 | 9H00 → 22H00

FR/IS | Zidane - um retrato do séc.XXI

MUSEU DE ÉVORA

JORGE MANTAS e SUSANA MOURÃO

21 → 22 → 23 | 10H00 → 18H00*

PT | Balunar

ÓPTICA HAVANEZA

BENJAMIN JUHEL
BRUNO PEROSA
LUÍS FERNANDES
RICARDO LEANDRO

20 → 21 → 22 → 23 | 00H00 → 24H00

FR | Silence
IT | Horizon Anacronia
FR/PT | Peça sonora visual — Resume Abstract
PT | The Video Listener – uma colecção
video-performances experimentais (nonsense)

POSTO DE TURISMO

AGNIESKA ZWEIFEL
AUDREY ALBERT e PEDRO ANTUNES
FRANCESCA FINI
KRISTA MIRANDA

20 → 21 → 22 → 23 | 00H00 → 24H00

PL | Lemophelia squeezer
FR/PT/UK | Electric Garden
IT | Óasi nel deserto
USA | Water Study, In Five Parts

RUA JOÃO DE DEUS Nº 59

AGNIESKA ZWEIFEL

GRASIELE SOUSA
KENJI OULLET
RITA VARGAS

20 → 21 → 22 → 23 | 21H00 → 24H00

PL | Lemophelia squeezer
I love you
BR | Cabelódromo
CAN | Self, Cinema No 1
PT | Brain research

SOCIEDADE HARMONIA EBORENSE

RUI FILIPE LOPES

21 → 22 → 23 | 21H30 → 24H00

PT | Verónica

TUAREG AL-ANDALUZ

VÁRIOS ARTISTAS

20 → 21 → 22 → 23 | 18H00 → 19H00

Filmes sobre arte na paisagem

APOIOS



Electrilar

MOSTRA DE VÍDEO-PERFORMANCE

VIDEO-PERFORMANCE SHOWROOM

O vídeo tem, ao longo da sua ainda curta mas intensa existência, ocupado uma posição privilegiada face às práticas performativas, em regimes que podemos reconhecer ora como documentais, ora como criativos, ora ainda como performativos. Organizada em torno da problemática da documentação, esta Mostra de Vídeo-Performance procura contemplar todas essas modalidades, distribuindo-as por várias sessões realizadas em vários pontos da cidade. A opção pela exibição em regime de espaços públicos (ocupando montras, casas e espaços institucionais, cuja colaboração agradecemos) permite à Mostra trazer para a rua, literalmente, a performance em vídeo, a performance para vídeo, convocando o público para o visionamento e para a participação activa nas propostas de instalação.

Uma nota de destaque ainda para a exibição de filmes como *Zidane (no IPJ)*, de Douglas Gordon e Philippe Parreno, centrado na performance desportiva de Zidane e evidenciando todo um arsenal de meios de registo intensivo próximos da excelência documental, ou os filmes sobre arte na paisagem a exhibir na esplanada do bar Tuareg, ou ainda a mostra *Late Night*, dedicada à performance transgressiva, sessão eventualmente chocante mas necessária neste contexto. Ou ainda a inclusão da documentação em vídeo da carreira de Vera Mantero constante do Centro de Documentação Temporário que integra a exposição documental sobre a carreira da coreógrafa, *A Dança do Existir*, patente no Convento dos Remédios até 30 de Setembro. Em cada caso, são materiais para um mapa documental de modos de registo das artes performativas, mapa também de artistas e tendências, de géneros e limites em confronto. Fazemos o Festival para a cidade. Contamos com ela! Contamos consigo!

Ficha técnica

Um projecto **Colecção B** integrado no Festival Escrita na Paisagem 2010.

Com filmes originais → Agnieszka Zweifel (PL), Ahmet Dogan (FR), Alexia Mellor (USA), Ana Paula Camargo (MEX), Audrey Albert e Pedro Antunes (FR/PT/UK), Benjamin Juhel (FR), Bruno Perosa (IT), Colectivo Madre Araña (MEX), Dana Katz (ISR), Francesca Fini (IT), Grasiela Sousa (BR), Guido Salvini (IT), Jorge López de Lara (MEX), Jorge Mantas e Susana Mourão (PT), José Vieira (PT), Juan Aldana (COL), Kenji Oullet (CAN), Krista Miranda (USA), Lara Portela (PT), Luís Fernandes (PT), Mariana Bártolo (PT), Ricardo Leandro (PT), Richard Move e Mickey Sanchez (USA), Rita Brás (PT), Rita Vargas (PT), Rui Filipe Lopes (PT), Sílvio de Gracia (ARG), Takis Sarantopoulos (GR/PT), Vítor Lago Silva (PT), Yamine Elrhorba (MAR) e uma selecção de filmes em exibição livre em vários pontos da cidade.

Preparação dos dvds → Carlos Rodrigues.

Com a colaboração → Convento dos Remédios (CMÉ), Delegação do IPJ de Évora, Electrilar, Luís Pimenta, Museu de Évora, Óptica Havaneza, Posto de Turismo de Évora (Praça do Giraldo), Sociedade Harmonia Eborense, Tuareg Al-Andaluz.

I love you - 2006

Duração - 03'01" + 04'11"

Criação, vídeo, edição e performance - Agnieszka Zweifel

A minha tarefa foi a de fazer entrevistas para usar em performance. Como todas as ideias vinham da minha curiosidade pessoal sobre o que poderia estar escondido atrás desta ferramenta, tudo aquilo que houvesse para descobrir e enriquecer a minha percepção e a dos outros valeria a pena. Durante a preparação e o processo de trabalho, apercebo-me que estava a abrir possibilidades excitantes sobre o que a entrevista para performance poderia significar e acarretar, apesar dos diferentes papéis que as várias entrevistas do mundo dos media pudessem representar para a nossa percepção. O tema para as minhas entrevistas foi a frase "I love you".

Lemphelia Squeezer - 2009

Duração - 10'53"

Criação, vídeo, edição e performance - Agnieszka Zweifel

Lemphelia Squeezer lida com três manifestações do termo "loucura" na nossa sociedade: loucura como acto de rebeldia contra uma potência política, social ou interpessoal; loucura como reacção a uma verdade inconveniente; loucura vista na perspectiva de uma vítima inocente. As questões levantadas pela performance são baseadas nos fundamentos da compreensão mútua. Será que uma pessoa cujo padrão de comportamento não corresponda às normas sociais apresenta um obstáculo aos nossos rituais diários? É possível comunicar com alguém que não se pareça em nada connosco? Se sim, que circunstâncias são necessárias para criar o diálogo? Se não houver diálogo, que tipo de emoções é que os sujeitos vivenciarão?

Agnieszka Obuchowicz Zweifel

Estudou Música, Teatro e Dança, técnicas clássica e contemporânea e ensino de dança moderna, e é mestre em Coreografia, estudos efectuados entre a Polónia e a Áustria. Frequentou o Curso Avançado de Edição Final Cut Pro, na Rote Fabrik, em Zurique (Suíça). É autora de inúmeros trabalhos coreográficos, onde articula dança, performance, vídeo e instalação, sendo muitos dos seus filme interactivos. Como intérprete de dança e performance, tem participado em dezenas de trabalhos de diferentes coreógrafos internacionais.

Rollover, ira – 2008

Duração – 3'44"

Criação/filmagem/edição – Alexia Mellor

Mellor Management cria performances em colaboração com as Empresas Esbee, usando as estruturas das corporações para investigar o papel da tecnologia na comunicação. *Rollover, ira* é uma vídeo-performance em 3 canais, na qual Alexia Mellor, da Mellor Management, se assume como “cão alpha”(aka líder da matilha), para desafiar a subordinação e sexualização das mulheres nos media e nas corporações. Usando o jogo e o humor com um toque de sarcasmo, Mellor cria um coro de latidos caninos, confrontando o espectador com acto de se vigiar a si, à câmara e à performer.

All i wanna do is – 2009

Duração – 4'34"

Criação/filmagem/edição – Alexia Mellor

Numa distorção do video *I'am Not the Girl Who Misses Much*, de Pipilptti Rist (1986), *All I Wanna Do Is* oferece um olhar sobre a complexidade do desejo e da traição do corpo feminino quando este já não é capaz de realizar os seus sonhos de infância. A letra da música *Paper Planes*, de M.I.A., é repetida num frustrante e interminável mantra por uma mulher vestida com um fato de ballet de criança, enquanto um segundo canal mostra a mulher saltando incansavelmente num parque. As duas imagens confrontam a fetichização do feminino e o seu colapso final, ao tentar encontrar a sua capacidade de agir.

Extending the Friendly Skies (Instructions at Sea) – 2009

Duração – 6'50"

Criação/filmagem/edição – Alexia Mellor

Extending the Friendly Skies usa o vocabulário de segurança aeronáutico para fazer comentários subtis sobre género, segurança, turismo e globalização no mundo pós 11 de Setembro. Para este trabalho, documentei uma série de acções onde me vesti ao estilo das hospedeiras dos anos 60. As performances usam rotinas de segurança conhecidas em contextos novos e inesperados. Este vídeo realça os sentimentos quer de desamparo quer de determinação num mundo sempre em mudança, no qual tentamos lutar para encontrar segurança e familiaridade. A repetição destes gestos sem sentido pretende mostrar-nos como salvar as nossas vidas em caso de emergência, apontando para certas convenções de segurança e perigo, e levantando questões sobre de que perigos precisamos de ser realmente salvos. Com acções absurdas, deixo o público com a sensação de desconforto de quem não compreende uma piada na sua totalidade.

Mellor Management / Esbee Enterprises The T Project – 2007

Duração – 2'48"

Criação/filmagem/edição – Sarah Banasiak e Alexia Mellor

Sob o disfarce de mulheres de negócios, Sarah Banasiak e Alexia Mellor estruturam um dia “das 9 às 5”, performando uma permuta, traçando tantas linhas do T quantas possíveis. Trazendo conosco os nossos laptops (máquinas de escrever) de confiança, enviámos “mensagens instantâneas” uma à outra (usando nomes de ecrã e “calão IM”), deixadas por outros utilizadores, passando as mensagens de arquivo à outra pessoa que dactilografa. O nosso objectivo com este projecto foi o de realçar o interface entre tecnologia e comunicação, envolvendo-nos com outros utilizadores. Onde a tecnologia se esforça por unir as pessoas através da eficiência, nós procurámos convidar à interação através de uma tecnologia nostálgica e “fora de moda”.

Calming Itch Relief: Gimme more – 2007 e Power of love – 2008

Duração – 4'02" e 5'37"

Criação/filmagem/edição – Alexia Mellor e Sean M. Johnson

Em colaboração com Sean M. Johnson, tomámos o lado humorístico da performance art, usando temas da “Anatomia de Grey” e a obsessão americana pelos tablóides de celebridades e pela cultura porno e pop, para examinar os ideais de família, sexo e casamento. Com as *personae* Brad (Sean) e Felicia (Alexia), montámos uma clínica para consultar pacientes. Logo depois das suas visitas, confrontámo-los com as nossas discussões constantes e questões amorosas dramáticas em torno dos ideais de sexo e casamento. Uma vez dentro da clínica, provocámos e espicaçámos os nossos pacientes com questões obscenas até serem diagnosticados. Aquando da sua saída, concluíamos com a nossa interpretação da canção *Gimme More*, de Britney Spears, numa projecção em três canais na nossa sala de recobro.

Alexia Mellor

Recebeu recentemente o seu MFA pela School of the Museum of Fine Arts, Boston, em parceria com a Tufts University. Mellor foi considerada uma das “artistas revelação” a ter em atenção, pelo *Boston Globe* e *ArtDaily*, e tem mostrado o seu trabalho em contexto nacional e internacional, incluindo a MEME Gallery, Cambridge, MA, New England Photography Biennial do Danforth Museum of Art, e a Axiom Gallery, em Boston.

Popcornsociety – 2009

Duração – 2'08"

Realização – Ahmet Dogan

Em “Popcornsociety”, soldadinhos de plástico são derrubados por grãos de milho a estalar. Neste vídeo podemos ver um exército pronto a combater. O confronto começa e, passados dois minutos, termina numa derrota sangrenta.

Derviche – 2010

Duração – 5'32"

Realização – Ahmet Dogan

Neste vídeo, um Sufi (derviche), feito de manteiga, dança sobre um gira-discos. O “derviche” começa a sua dança depois de algumas voltas, a manteiga começa a derreter e a escorrer pelo seu longo vestido, espalhando-se pelo disco. Barulhenta, a música continua enquanto o colapso do “derviche” se acentua, até parar a rotação do gira-discos.

Ahmet Dogan

Nasceu em França, a 01-03-1979. Vive e trabalha em Estrasburgo. Realiza filmes desde 2003. Nos seus vídeos e instalações, Ahmet Dogan cria situações de conflito, confronto e expectativa, despoletadas com escárnio e ironia. Trata assuntos sérios, como a guerra ou a morte, de uma forma subversiva, explorando-os através de objectos comuns como o açúcar, a manteiga ou um gravador de cassetes. A noção de tempo é também muito importante nos seus trabalhos. Na instalação *Petronom*, são colocados metrónomos sobre um planisfério, distribuídos por várias refinarias no mundo. Após alguns minutos, os metrónomos param um a um, anunciando o fim de um sistema baseado no petróleo.

Fuera de lugar (Offside) → 2010

Duração → 6'58"

Realização e Edição → Ana Paula Camargo

Câmara → Taniel Morales

Fotografia → Inti Santamaría

Música → Pérez Prado

Baseado numa acção levada a cabo durante o Campeonato do Mundo de Futebol 2010, na África do Sul, *Fuera de Lugar* procura descrever o fenómeno em torno do futebol, um jogo muito controverso. Este desporto tornou-se uma peça fundamental na indústria de entretenimento contemporânea. O meu principal interesse assenta na habilidade de *Fuera de Lugar* em integrar diferentes fragmentos deste fenómeno múltiplo num só espaço visual-temporal.

Ana Paula Camargo

Fez estudos musicais no Conservatório de las Rosas e no Music Graduate School da Universidade de Vera Cruz. Licenciou-se no Centre of Choreographic Research of the Fine Arts National Institute, México. Obteve o diploma em Contemporary Dance Teaching and Research, no National Centre of Research, Documentation and Information. Tem apresentado os seus trabalhos coreográficos em diferentes contextos, sobretudo no México. Integra o colectivo de Arte Contemporânea COCOA. Actualmente, frequenta a licenciatura em Língua e Literatura Hispânica, da Graduate School of Humanities and Literature, na National University of Mexico. Trabalha como professora, bailarina, coreógrafa e desenhadora de luz.

Electric Garden - 2009

Duração - 2'23"

Criado e produzido - Audrey Albert e Pedro Antunes

Fotografia - Alex Forsey

Formato - Curta metragem (trabalho em processo)

Filme que constitui parte de uma série de curtas metragens sobre vidas de famílias, casais, trabalhadores que se envolvem em casos amorosos, romance e morte. Estas colecções de curtas metragens serão convertidas num performance ao vivo, a qual fará recurso de todas as personagens e acções presentes nos filmes, sendo estes utilizados simultaneamente como materiais que alimentam um processo de criação e como objecto final - a ser apresentado numa sequencia de curtos episódios (como uma telenovela).

Audrey Albert

Performer e encenadora francesa residente no Reino Unido. Mestra em Performance Practices and Research pela Central School of Speech and Drama, Universidade de Londres, com especialização em teoria crítica, de cultura e de performance, fenomenologia, teoria queer, teoria espacial, design de espaço, performance experiencial e improvisação. Na sua arte dedica-se à pesquisa sobre comportamentos extremos e transformações, através da improvisação.

Pedro Antunes

Pedro Antunes é criador de teatro nascido em Lisboa, mestre em Contemporary Performance Making pela Brunel University, desde então tem vindo a trabalhar, performar e colaborar com diferentes companhias de teatro e artistas internacionais. No seu trabalho dedica-se à criação de espectáculos que exploram a natureza intimista das relações humanas experimentando com a interacção entre o teatro e as artes plásticas, sempre na tentativa de reunir pessoas para uma celebração que pode ter a forma de uma festa ou de encontro informal e na qual a audiência é confrontada com a ideia de deslocamento.

Alex Forsey

Nasceu em Munique, na Alemanha, em 1970 e reside no Reino Unido desde 1980. Começou a dedicar-se à fotografia aos 16 anos e formou-se na mesma disciplina em 1991. Entre 1992-1994 adquiriu formação na área do cinema e fotografia. Nos últimos cinco anos tem-se dedicado principalmente ao cinema. Neste momento encontra-se a trabalhar na curta metragem Rabbits.

Silence – 2010

Duração – 30'

Realização – Benjamin Juhel

Banda Sonora Original – PJ Pargas

Bailarino – Thierry Mabon

Silence é uma experiência de Cinema ao vivo que sugere o questionamento dos conceitos de “Espaço” e de “Ausência”. Silêncio e Espaço existem porque estão contidos em limites, dentro de ruídos e estruturas físicas. Questionando as possibilidades de interacção entre as composições formais ou físicas dos corpos e espaços, o meu trabalho centra-se na contemplação. Primeiro, um lugar, um momento, depois a ideia de acção é montada para intervir e dar existência aos seus espaços nas suas formulações essenciais. Assim a questão das conexões Tempo/Espaços/Acção transforma-se numa narrativa com ritmo e estruturas. Singularidade e multiplicidade, decomposição...Estruturação física e social encontram-se para evocar uma relação para a construção. Como viver no espaço através do corpo, e como o espaço empossa o espaço.

Benjamin Juhel

Nasceu em Alençon, França, em 1984. É fotógrafo e realizador. Licenciou-se na Escola de Belas Artes de Le Mans. Actualmente, desenvolve trabalho no eixo Corpo/Ação/Espaço, tendo este sido tema de várias das suas exposições e colaborações. O seu trabalho tem sido mostrado em França, Índia, Estados Unidos, Itália, China, Alemanha e Polónia.

PJ Pargas (JP Gaspar)

Compositor e designer, PJ Pargas explora, desde meados dos anos 90, a correlação entre imagem e som. Em 1997, licenciou-se na Escola de Belas Artes de Valência, com distinção do júri pelo seu projecto digital em torno da interactividade e música electrónica – *Undersound*. Em 1998 associou-se a uma pequena editora na qualidade de director artístico e em 2000 tornou-se freelancer em design gráfico e sonoro. Em 2001 contribui para a fundação da DopeBase, plataforma de música electrónica de Lyon. Desenvolve vários projectos audio e vídeo para performance, a solo e com outros músicos, compõe para filmes de animação e jogos.

Thierry Mabon

Bailarino, coreógrafo e músico. Iniciou a sua carreira como músico numa banda rock. Em 1992 é descoberto por Marie Lenfant, que lhe propõe integrar a sua companhia, em cujas criações participou desde então. Forma-se com o coreógrafo e frequenta cursos de dança contemporânea e de Kung Fu (técnica Wing Chun). Colabora com Marie Lenfant no seu trabalho de formação e sensibilização de públicos. Em 1995 trabalha com a Companhia Sonia Vidal. Em 2007 integra a Companhia de Teatro NBA Entertainments. Em 2009 integra o colectivo Allogene, como bailarino e sonoplasta. Actualmente, é compositor e intérprete (voz e guitarra).

Horizon Anacronia - 2010

Duração - 7'30"

Ideia e realização - Bruno Perosa

Formato - 1024 x 576 (16 x 9) Pal

Anacronía é a não coincidência entre a ordem dos acontecimentos e a ordem de uma narrativa (neste caso do horizonte). Em teoria literária, chama-se anacronia à alteração da ordem cronológica dos acontecimentos no relato. Num texto narrativo, os acontecimentos de uma história podem ser ordenados de forma cronológica (segundo a linha temporária presente-passado-futuro) ou recorrendo à anacronia (não seguindo uma sequência temporária lógica). Portanto, o tempo do relato (como apresento os factos) não corresponde necessariamente ao tempo da história (como ocorreram os factos). Enfim, Anacronia é discordância entre a ordem de sucessão na história e a ordem de sucessão no relato.

Bruno Perosa

Nasceu na Itália, em 1951. No início dos anos 80, interessou-se por vídeo-media e estudou no London NorthEast Polytechnic e Goldsmith College, da Universidade de Londres. Treinado como técnico de som, câmara e editor com várias produtoras no Reino Unido, formou AVP em 1984, produzindo vários espectáculos multi-câmaras ao vivo e uma revista cultural europeia em formato vídeo chamada "Visto". Viveu na Arábia Saudita, entre 1986 e 1987, trabalhando numa série de documentários. Chegou a Portugal em 1988 para participar (como editor-responsável) na primeira casa de pós-produção de publicidade portuguesa. Três anos depois fundou D-studio, uma empresa de produção para o sector publicitário. Actualmente trabalha com Teresa Ranieri e está envolvido em vários projectos internacionais.

Inocencia Perdida – 2010

Duração – 1'32"

Performers – Eren Blancarte, Esmeralda Pérez González (Tamiz) e Ruth Viguera Bravo

Câmara – Ruth Viguera Bravo e Eduardo Camacho (Minos)

Edição – Esmeralda Pérez González (Tamiz)

Criação – Colectivo Madre Araña

Assistência Técnica – Fernando Camacho, Juana Sabina Ortega e Verónica Cristiani

O público é confrontado com uma crítica, a título de reflexão, sobre a violência sexual e psicológica na infância, da qual derivam certas condutas e traumas. Estas vêm-se reflectidas na idade adulta, associadas a comportamentos de parafilia, que se caracterizam por impulsos sexuais intensos, fantasias recorrentes ou comportamentos que implicam objectos, actividades e situações pouco comuns. Cria-se um universo onde a variedade da vida se solta e se celebra através de múltiplas relações comumente denominadas perversas. Uma inocência interrompida, transforma-se num conjunto de perturbações derivadas de condutas sexuais em circunstâncias violentas, que produzem um mal-estar clinicamente significativo ou degradação social. É assim que através desta peça se mostra a ambivalência entre infância e idade adulta.

Colectivo Madre Araña

Colectivo multidisciplinar que conjuga performance, instalação, fotografia, design gráfico, vídeo e intervenção artística. Surge no ano de 2009 com a inquietude de colectivizar a arte e incidir sobre a realidade quotidiana da sociedade. Tem por objectivo trabalhar tanto no espaço público como privado. É constituído por cinco mulheres artistas licenciadas na ENAP/UNAM. Mostram a outra face da realidade através de uma arte que evidencia, reflecte e questiona o contexto da humanidade, com a sublimação de actos quotidianos transformados numa experiência estética. Tem a firme convicção de realizar uma arte comprometida com a sociedade e com a cultura. O seu trabalho artístico tem sido apresentado em espaços públicos em intervenções *site-specific*.

Egobus – 2009

Duração – 24'

Performers – Danielle Itshakov, Dana Katz, Elior Briskin

Música original – Ophir Leibovitch

Vídeo-arte – Roi Werner

Figurinos – Genia Meltser

Nos últimos anos viajar tornou-se parte da minha vida: uma camada importante da minha personalidade, tanto enquanto ser humano como artista. As viagens, os cheiros, horizontes, as diferentes culturas e especialmente a mudança da paisagem através da janela do autocarro, permitiram-me escapar à rotina e aprofundar a minha ideia fundamental sobre como preservar esta liberdade e traduzi-la para o palco. EGOBUS, com a integração do vídeoarte e da dança ao vivo, leva o espectador numa viagem assim. Através de uma sincronização precisa, esta peça permite a três mulheres transitarem entre dois espaços: o palco e o filme, numa simbiose perfeita.

Ui – 2010

Duração – 8'

Performers – Mor Gur Arie e Dana Katz

Tu e eu. Um dueto sobre uma relação à distância entre duas mulheres amigas, que documenta a luta pela manutenção de uma relação tal como ela é, independentemente da distância. O último encontro entre as bailarinas permitiu-lhes explorar a sua amizade na sua forma física. Foi assim que chegámos à virtuosidade física do nosso “estarmos juntas”, U & I.

Dana Katz

Nasceu e cresceu em Israel, onde a sua voz única como coreógrafa foi revelada pela primeira vez no Festival *Shades in dance*. Estudou dança na Melbourne University, e desde então tem mostrado as suas coreografias e trabalhos de vídeo-dança internacionalmente. Dançou para vários coreógrafos e em 2009 foi escolhida para ser uma das coreógrafas da residência Bessie Schonberg em *The Yard*. Recentemente fundou o DaNaKa Dance Group, baseado em Tel-Aviv, onde continua a colaborar com artistas israelitas conceituados.

Óasi nel deserto (hacking the city) – 2010

Duração – Duration – 5'

Escrito e realizado por – Francesca Fini

Música – Marco Raaphorst

Esta peça foi apresentada à noite, em Tor Bella Monaca, um bairro muito deprimido de Roma, Itália. No meio de toda aquela desolação e sujidade, eu sou uma senhora louca que tenta alcançar o seu pequeno lugar de paz e conforto. E mesmo quando estou finalmente a descansar sob luzes cor-de-laranja de um sol artificial, continuo sozinha no escuro. Porque em todos os desertos há um pequeno oásis e em todos os oásis um pequeno deserto.

Francesca Fini

Artista que desenvolve trabalho no âmbito do vídeo, live media e body art. Estudou arte digital e tem trabalhado sempre na realização de filmes para produções independentes e de alta qualidade da televisão italiana. Desde 2003, colabora com a artista nova-iorquina Kristin Jones em vários projectos. A título individual, desenvolve trabalho como artista de vídeo e de performance em galerias de arte e em museus, tanto em Itália como no estrangeiro. Em 2010 ganhou o Festival Magmart Videoart (Video Under Volcano), com a video-performance CRY ME. Em Outubro de 2010 participará na Bienal de Arquitectura de Veneza, com uma performance aquática.

Cabelódromo - 2010

Duração - 8'01"

Performer - Grasielle Sousa

Fotografia - Marina Takami

Filmado - São Paulo, Brasil

Em *Cabelódromo* a performer, evoca a aparição de elementos autorreferentes ao manipular seus cabelos. A dimensão ficção-realidade desta proposição sofre interferências com a imagem de sua sombra, que diversifica olhares possíveis sobre esta imagem de si.

Grasielle Sousa

32 anos, vive em São Paulo/Brasil. Pesquisa proposições auto-referentes com a linguagem da performance art a partir dos conceitos de mitologia pessoal, auto-retrato, autobiografia e poética pessoal. Desenvolve desde 2007 o projecto *Cabelódromo*:

<http://cabelodroma.blogspot.com/>

Prova di resistenza (Strength Test) – 2009

Duração – 2'

Formato – vídeo 4:3, som

Uma mão tenta escrever o Artº.21 da Constituição Italiana*, outra mão faz o possível para tentar impedir a primeira. O trabalho reflecte sobre as modalidades e consequências de uma progressiva atitude face à censura e intimidação exercida pelo poder sobre a liberdade de expressão.

*Artº.21 da Constituição Italiana – Toda a pessoa tem o direito de expressar livremente o seu pensamento através da palavra, da escrita e todos os outros meios de comunicação.

Guido Salvini

Nasceu em 1962, em Turim, Itália, onde vive e trabalha. Depois de fazer estudos artísticos, trabalha em fotografia. Após uma longa experiência como fotógrafo de teatro e de cinema, começa a trabalhar como artista de vídeo. Actualmente expressa-se através do vídeo, da instalação, da performance e da sua pesquisa em imagem.

De la Independencia a la dependencia INN → 2010

Duração → 5'

Criação → Jorge Ismael Rodríguez López de Lara

Fotografia → Ricardo Atl Laguna

Edição → Ricardo Atl Laguna e Jorge Ismael Rodríguez

Colaboração → Veónica Blanco González, Fundación Interamericana de Integración y Desarrollo Social AC (FIIDE), La Ira y El Deseo

De maneira fortuita, instalámos uma cafetaria em frente ao Starbucks de Coyoacán, na Cidade do México, e convidámos os seus clientes a degustar gratuitamente um bom café mexicano, retirando-os do Starbucks ou interceptando-os antes de entrarem. Os nossos agora clientes, gozaram de café gratuito, do wi-fi da cadeia de televisão, de actividades plásticas agradáveis e da oportunidade de expressar o seu sentimento em relação às condições da nossa nação fundada há 200 anos.

Jorge Ismael Rodríguez López de Lara

Entre 2001 e 2006, foi premiado no Brasil, Canadá, México e República Checa em Mostras de Artes Plásticas e concursos de fotografia digital. Entre 1989 e 2010, realizou inúmeras esculturas monumentais, comissariadas por entidades públicas mexicanas, japonesas, espanholas e francesas. Tem exibido o seu trabalho individualmente no México, Japão, Canadá, Espanha e Cuba. Participou em exposições colectivas no México, Japão, Cuba, Estados Unidos, Brasil, Equador e Argentina. É coordenador de Cultura da Dirección de Educación Básica do Distrito Federal do México, concebeu e coordena o programa piloto de intervenção com actividades culturais em escolas públicas de educação básica do Distrito Federal do México.

Balunar - 2010

Duração - 35'

Balunadores - Jorge Mantas e Susana Mourão

Materiais - DVD [audiovisual], 300 balões de látex pretos, brancos e translúcidos de vários tamanhos

Balunar é uma instalação audiovisual que estreou em Abril de 2010 na Galeria Lobo Mau, em Arraiolos. Inspirada e produzida exclusivamente através da manipulação de balões, a instalação propõe um espaço imersivo de encantamento. Planetas em misteriosas órbitas, corpos celestes que se acariciam, superfícies e texturas insinuantes numa viagem ao fundo da noite, *Balunar* é o regresso ao mundo imaginário da fantasia. O público é convidado a interagir com os balões fazendo também de *Balunar* uma zona de ambiguidade emocional e, no limite, um espaço poético em constante mutação, onde melhor se experimenta a geografia instável dos sonhos.

Jorge Mantas

Mais conhecido pelo seu projecto de música ambiental electrónica *The Beautiful Schizophrenic*, tem explorado desde 2004 em disco e em performance ao vivo a ressonância afectiva dos diversos espaços psicológicos e físicos que nos envolvem.

Susana Mourão

Socióloga, trabalha o vídeo deste 1999 para a produção de documentos em investigação social, em torno das questões do lugar. Desde 2004, os seus documentos potenciaram a produção de documentários (em edição) e novas formas visuais.

Unknown Artist Video Self-Portrait – 2010

Duração – 1'08"

Criação – José Vieira

Um homem está sentado em frente a um computador, trabalhando. Uma figura sinistra aproxima-se. O homem no computador não parece dar por nada. O estranho personagem (com um rectângulo sobre os olhos ocultando-lhe a identidade) continua a aproximar-se. Abre uma porta... O homem volta-se...

O projecto procura estabelecer uma dicotomia entre o autor e a sua individualidade. Quem é o verdadeiro autor? O homem que trabalha na sombra ou o personagem nascido da sua criação?

José Vieira

Nasceu em Portugal em 1962. Licenciado em Pintura e Mestre em Comunicação Estética (Arte Digital) pela Escola Universitária das Artes de Coimbra. Apresentou trabalhos em várias exposições em Portugal, França, Brasil, Espanha, Alemanha, Roménia, Estados Unidos, Argentina, México, Cuba, Reino Unido, Austrália, Grécia, etc. Foi comissário do Festival FONLAD – Festival On Line de Artes Digitais e do Unknown Artist Virtual Museum.

Self, Cinema No 1 - 2007

Duração - 3'13"

Formato - Blu-Ray/HDV, Cor, Stereo

Conceito - Kenji Ouellet

Performer - Lena Taege

Questões sobre cinema, identidade, performance e um hábito a morrer...Este vídeo apresenta e questiona as expressões e gestos de um performer, típicos da representação, mas também de pessoas na vida do dia-a-dia actual. São significantes usados para construir e performar um personagem no cinema mas também para construir e projectar a nossa própria imagem na vida real. Eles podem ser usados para expressar mais do que um significado.

Kenji Oullet

Nasceu no Quebec, Canadá e vive na Alemanha. Artista de Media e Performance, Kenji Ouellet vem originalmente do mundo da música (MA em Piano Performance, na City University de Nova Iorque). Licenciou-se em Arte Digital na University for Applied Arts de Vienna e em Experimental Media Design na University of the Arts de Berlim. O seu trabalho inclui performances, filmes experimentais, de ficção e de dança, e Media Concepts para coreografias de dança contemporânea. O vídeo *Self, Cinema No 1* mereceu a Menção Honrosa na Bienal de Arte do Montijo 2008 (Portugal), e destaque nos festivais Celeste Kunstpreis 2008 (Berlim, Alemanha), Eject 2 (Cidade do México) e Verbum Museum (Vigo, Espanha).

Water Study, In Five Parts - 2009

Duração - 9'41"

Criação e realização - Krista Miranda

Câmara - Scott Barfield

Edição - Scott Barfield e Krista Miranda

Performers - Krista Miranda, Saffron, Joseph Miranda, Susan Miranda

Water Study, in Five Parts, um filme de dança experimental em stop-motion, rodado em Miami, Florida, em Novembro de 2009. Este filme presta homenagem ao conjunto de exercícios de movimento de Yvonne Rainer, *Five easy pieces*, incluídos nos seus filmes: *Volleyball* (1967); *Hand Movie* (1968); *Rhode Island Red* (1968); *Trio Film* (1968); e *Line* (1969). Tal como o trabalho de Rainer, estas "short boring films" (curtas-metragens enfadonhas) exploram a relação entre corpos e coisas, nivelando o campo de acção entre o humano, o não-humano e os objectos inanimados. Evitando a virtuosidade, na tradição de vários coreógrafos da era Judson, *Water Study, In Five Parts* investiga o dia-a-dia através da democratização de várias coreografias, para ilustrar que as "'coisas' (são) tão importantes quanto 'pessoas'" e que a "dança" está em toda a parte.

Krista Miranda

Trabalha actualmente na conclusão do seu doutoramento em Performance Studies, na Universidade de Nova Iorque. Em 2005 concluiu o mestrado em Humanities and Social Thought, com enfoque em Gender Politics, na Universidade de Nova Iorque, e em 2001 o mestrado em Writing and Publishing, no Emerson College. Os seus interesses de investigação incluem: Teoria Queer, Estudos das Necessidades Educativas Especiais, Teorias Críticas do Corpo, Psicoanálise, Dança Experimental, Teatro-dança e Arte da Performance.

Twelve Works → 2010

Duração → 9'48"

Direcção Artística → Lara Portela

Performers → Filipe Alves, Firmino Bernardo, Pedro Caeiro, Raimundo Cosme, Nuno Dionísio, João Frias, Tiago Gandra, Cláudia Gomes, Diogo Martins, Ricardo Moreira, Lara Portela, Rui Rino, Pedro M. Santos, Pedro Sousa.

Câmara → Nuno Pereira, Ana Pissarra

Guarda-Roupa → Filipa Brito, Lara Portela

Pós-produção → Nuno Pereira

Apresentação → 24/04/2010, Plataforma Revólver, Lisboa

Fotografias → Marlon Fortes

Agradecimentos → Francisco Portela, Nuno Dionísio, Francelina Marta, Teatro do Vestido, Sérgio, Cláudia Gomes, Cátia Bonito, Ana Pissarra, Nuno Pereira, Rachel Korman, Filipa Brito, Flávia Vieira, Lara Morais, Ana Luísa Antunes.

Twelve Works não são Doze Trabalhos. *Twelve Works* deambula entre os monstros, sugere-os, pensa nos silêncios e nas ausências; é uma instalação habitada e uma quase digressão pelos Doze Trabalhos de Hércules. Porque os Doze Trabalhos são tentativas de alcançar o que falta, ou o que está a mais. *Twelve Works* é composto por três figuras que tomam por base a Hidra de Lerna, os Bois de Gerião e o Cerbero Cão. São esculturas animadas por uma acção repetitiva que evoca as figuras mitológicas em que se baseiam.

Lara Portela

Nasceu em 1982, vive e trabalha em Lisboa. Estudou Artes Plásticas na ESAD de Caldas da Rainha e frequentou o Independent Art Studies Program da Maumaus, em Lisboa. Dentre as exposições em que participou com trabalhos de instalação e performance destaca: 2010, *De heróis está o inferno cheio*, Plataforma Revólver, Lisboa; 2010, *Something Unspoken*, Livraria Ler Devagar, Lisboa; 2009, *Arminda*, Goethe Institut, Lisboa; 2009, *Escultura número um*, Museu Bernardo, Caldas da Rainha e 2007, *Sal da Terra*, Casa das Artes de Tavira.

Peça sonora visual — Resume Abstract → 2009

Duração → 10'

Realização, Montagem e Performance → Luís Fernandes

Colaboração Performativa → Nuno Rebelo

Produção → Oficinas do Convento, 25fps Produções Independentes

(Nota → Filme gravado em MiniHDV /16:9)

Peça musical inspirada num jogo contínuo entre o Som e a Imagem, e as múltiplas possibilidades combinatórias de criar ambientes sonoros através da imagem. O reflexo de uma pesquisa realizada através de momentos de improvisação com objectos e situações que se desenrolaram durante a Oficina “SonoEscultura” no espaço das Oficinas do Convento – Montemor-o-Novo. Resultado, é a combinação de diferentes texturas sonoras que me despertaram interesse e curiosidade, à semelhança da própria definição de Música do *Dicionário de Língua Portuguesa*: “ Música, uma combinação de sons e silêncios organizados numa espaço e num tempo.”.

Luís Fernandes

Nasceu em França e cresceu nos arredores de Lisboa. É licenciado em Psicologia pelo ISPA- Instituto Superior de Psicologia Aplicada - de Lisboa desde 2004, e especializou-se em Arte-Terapia pela SPAT- Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia. Em 2007, funda uma produtora independente 25fps Produções Independentes e começa a desenvolver produções de autor no campo do Cinema Documental, do Vídeo’ Art e do Cinema Experimental /Ficção.

Ensaio – 2009-2010

Duração – 23'14"

Formato original – miniDV

Língua da versão original – Inglês, Português

Captação, edição e montagem – Mariana Bártolo

Música Original – Jari Marjamäki

Performers – Ali Moini, André Soares, Cinira Macedo, Francisca Santos, Jonas Vanhulebusch Júlia Salaroli, Kandyé Medina, Maria Lemos, Mariana Tengner Barros, Meg Stuart, Natália Viroga, Sezen Tonguz.

A intenção base deste trabalho prende-se com a partilha de um processo. Uma abordagem de carácter documental sobre a criação em Dança através de um método específico: a improvisação. Uma visão a partir do interior, de um membro que integra a experiência mas que procura ao mesmo tempo um olhar externo. Acima de tudo, uma preocupação com os olhares destreinados e ao mesmo tempo uma vontade de cativar e de abrir um meio que por sistema se enreda sobre si próprio. Dar a conhecer uma das várias vertentes da Dança Contemporânea através da abertura de um método praticado num espaço específico e geralmente fechado, longe do olhar “comum”. As relações que aí se criam, os ambientes de transgressão quotidiana, a exploração digna de loucura não fosse o espaço apropriado, protegido, próprio para tal uso.

Mariana Bártolo

Nasceu no Porto em 1987, onde teve formação em dança clássica e contemporânea. Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa (2005/2008). Frequentou o Programa de Estudo Pesquisa e Criação Coreográfica (PEPCC) promovido pelo Fórum Dança em Lisboa, onde contactou com grandes nomes das artes performativas e teoria crítica nacionais e internacionais. No âmbito deste curso criou o solo *Devir-me*, recriou o solo *O Rei no Exílio* de Francisco Camacho e foi intérprete na peça *Bons Sentimentos, Maus Sentimentos* de Vera Mantero. Tem trabalhado como intérprete e criadora. É membro fundador do Cineclub da Maia, Porto. Desenvolve um trabalho de pesquisa nas áreas de fotografia e vídeo, do qual resultou *Ensaio* (09/10) estreado no Festival Danço '10 - Sala/Estúdio do Teatro Sá da Bandeira, Porto.

The Video Listener – uma colecção video-performances experimentais (nonsense) - 2009

Duração - 4'30"

Produção, realização e edição - Ricardo Leandro

Imagem - Jorge Rodrigues

Som - Eduardo Jorge Costa

Técnica - HD (1280x720) transferido para DVD

Formato - Cor

The video listener – uma colecção de vídeo-performances experimentais (nonsense) trata de apresentar o último projecto artístico de Ricardo Leandro. Através de uma série de pequenos vídeos alojados online, o autor explora o conceito de identidade artística onde a imagem manipulada vai de encontro ao som do músico e amigo Eduardo Jorge Costa, contribuindo como artwork audiovisual, a seguir em thevideolistener.net.

Ricardo Leandro

Nasceu na Nazaré em 1982. Licenciou-se em Artes Visuais – Multimédia pela Universidade de Évora em 2008 e de momento, como freelancer, produz filmes institucionais/promocionais a eventos, videoclips musicais e musicais, escreve, fotografa e expõe. Ontem não tomou o pequeno almoço.

Allan Kaprow: On The Way to Un-Art → 2009

Duração → 19'21"

Interpretação → Mickey Sanchez

Cinematografia → Richard Move

Texto → Allan Kaprow, "Essays on The Blurring of Art and Life"

Música → John Cage

Edição → Mickey Sanchez e Richard Move

Allan Kaprow: On the Way To Un-Art é um filme de Richard Move e de Mickey Sanchez sobre o artista conceptual, teórico e escritor Allan Kaprow. Nele, Sanchez e Move recriam mais de uma dúzia de peças de performance de Kaprow, introduzindo-lhes narrações retiradas dos seus *Essays on the Blurring of Art and Life*. O filme é uma investigação sobre as fronteiras entre a vida e a arte, assim como uma homenagem a um homem que se dedicou a essa perspectiva. Enquanto Kaprow é principalmente conhecido pela sua criação de "happenings", trabalhos que problematizaram a relação público/performer, peça/performance e alta/baixa cultura, este filme examina as suas últimas peças, mais meditativas, que tentaram criar arte a partir da própria substância da vida "normal".

Richard Move

Os trabalhos de Richard Move incluem colaborações com: Mikhail Baryshnikov e o White Oak Dance Project, Martha Graham Dance Company, Deborah Harry/ Blondie, PARADIGM, American Festival/Paris, Opera Ballet/Florença, European Cultural Capitol, Guggenheim Museum, Prémios VH1/Vogue Fashion, Dame Shirley Bassey e Isaac Mizrahi, entre outros. O seu filme "Bardo", foi premiado em 2009 no Lincoln Center's Dance on Camera Festival, em 2009 recebeu o prémio National Board of Review do Director's Guild of America. Com "Martha @ ...", recebeu dois prémios 'Bessie', e fez digressão mundial, tendo sido transmitido nas cadeias televisivas BBC, La Sept/França, PBS (Prémio Emmy) e dado origem ao documentário "Channeling Martha". É membro da TEDGlobal, em Oxford, e faz doutoramento na Universidade de Nova Iorque.

Mickey Sanchez

Realizador de cinema, performer, e músico. É Mestre em Performance Studies pela Tisch School of the Arts da Universidade de Nova Iorque e licenciado em "Performance and Constructed Realities", na Gallatin School For Individualized Study, Universidade de Nova Iorque. É teclista da banda de música pop instrumental Delicate Steve. Actualmente, Mickey começa a enviar a sua primeira curta-metragem, *White Warriors*, para festivais de cinema. Tem interesse em fazer grandes produções para cinema.

Rádio Pirata → 2009

Duração → 18'

Produção → Teatro do Silêncio

Realização → Rita Brás

Montagem → Rita Brás

Actores e performers → Bruna Piantino, Tânia Guerreiro, Maria Gil, Sara Castro

Música → *Please Keep Me in Your Dreams*, Billie Holiday

Na galeria ZDB, em Lisboa, uma mulher fala numa emissão radiofónica ao vivo. Ao mesmo tempo uma outra mulher ouve a emissão num rádio portátil vivendo aquilo que a primeira diz nas ruas do Bairro Alto. Nós somos os espectadores desta misteriosa relação emissor-receptor.

Rita Brás

Nasceu em Lisboa em 1980. Estudou Cinema e em 2005 realizou o filme *A Ocasião*. Interessa-se por performance e cinema, tendo apresentado o seu trabalho em vários festivais. Em 2008 viajou pelo Brasil e realizou a sua primeira longa-metragem, *Trésor*.

Brain Research - 2010

Duração - Duration - 01'55"

Realização e produção - Rita Vargas

Direcção de fotografia - Fuki Hamada

Produção executiva - Vasco Fachada

Equipa de investigação científica - Janne Avela, Phd. Jussi Peltonen e Phd. Susanner Kumpulainen

Local de edição - Hamburgo, Alemanha, 2010.

Brain Research é um estudo sobre a adaptabilidade do cérebro humano. Aqui, investigo a possibilidade de estimular ligações neuronais no córtex motor de modo a torná-lo mais forte através de um estímulo externo. Para algumas pessoas com lesões cerebrais, significa voltarem a poder mexer-se ou a controlar os seus movimentos. A repetitividade dos sons, dos estímulos eléctricos e do movimento do corpo por eles provocado, bem como a relação entre a emoção e a racionalidade da aplicação do método científico são também questões que aqui me interessam explorar.

Rita Vargas

Nasceu em Évora, em 1981. Estudou na Universidade de Évora, Departamento de Artes Visuais e em Winchester School of Arts, University of Southampton, no Reino Unido. Concluiu a sua Licenciatura em Artes Plásticas em 2005. Viveu no Japão na residência artística Nishiaizu International Art Village e na Finlândia, onde desenvolveu parte do seu trabalho no Centro de Gravura de Jyväskylä. Já realizou residências de criação em Portugal e no estrangeiro. Actualmente encontra-se em transição para a Finlândia. O seu trabalho tem sido exibido a nível internacional e encontra-se representada em colecções privadas e públicas. Algumas das suas obras estão publicadas em teses de doutoramento e outras publicações relacionadas com a Teoria da Arte em Portugal. Também realizou parte do cenário para o filme *Le Botanist*, de Francis Manceau.

Verónica – 2009

Duração – 14' 49"

Ideia original – Rui Filipe Lopes

Produção/ realização/ edição – Rui Filipe Lopes

Cenografia, adereços e figurino – Rui Filipe Lopes

Música – *Feriae V In Coena Domini*, Lectio Terza; Jod. Manum Suam

Seleção musical e enquadramento histórico – Nuno Simão

Técnica – MiniDv passado a DVD

Formato – PAL / Cor

O conceito para este vídeo partiu principalmente da ideia de morte. Esta representada de todas as maneiras possíveis e imaginárias na História da Arte continua a ser o mais misterioso dos acontecimentos da natureza humana. Há assim nestas imagens um piscar de olho a este místico acontecimento ao mesmo tempo que se desconstrói o seu significado. Varre-se a imagética da História da Arte, e quando menos se espera uma morte, um velório transforma-se numa imagem erótica que destrói o efeito mortífero. O ar seráfico do actor é desmaterializado pela postura, que se desfaz nos actos que produz perante o observador.

Rui Filipe Lopes

Nasceu em Tondela, em 1970. Vive e trabalha em Lisboa. Formou-se na Escola Artística António Arroio no Curso Geral de Artes, e tirou o Curso de Pintura do Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa. É licenciado em Artes Plásticas – Pintura, na faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É mestrando em Arte Multimédia – Performance, Instalação – na faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desenvolveu a partir dos anos 90 diversos trabalhos no domínio das artes plásticas que passam pelo design gráfico, pintura, cenografia, fotografia e moda. Tem trabalhado como produtor independente de espectáculos.

El feliz cumpleaños de la muerte → 2003

Duração → 14' 49"

Performer → Silvio De Gracia

Conceito e Realização → Silvio De Gracia

Câmara → Claudio Nikolai

Edição → Silvio De Gracia e Claudio Nikolai

(Acção dedicada a Gregory Corso)

O performer está no Cemitério Central e traz consigo balões de aniversário. Uma vez lá dentro, ele vai soltando os seus balões. A acção tem uma dupla leitura: uma puramente lúdica, que consiste em reinterpretar a data como se de um aniversário se tratasse; outra, a conceptual, que constitui a essência da acção. A largada de balões no cemitério implica instalar a estranheza e a incerteza naquele espaço, marcado pela angústia e pelo pesar. O performer representa com os seus balões a vida e o espírito festivo num gesto desafiante, que pretende subverter e rejeitar a presença da morte.

Silvio De Gracia

Natural de Junín, Buenos Aires, Argentina, é escritor, artista visual, performer, vídeoartista e curador independente. Desde 2002, trabalha na produção de eventos internacionais de vídeo-arte, poesia visual, arte postal e performance. Apresentou as suas performances, conferências e projectos de arte urbana no Canadá, Itália, Reino Unido, Sérvia, Argentina, Uruguai, Bolívia, Cuba e Chile. Como teórico, publicou ensaios e artigos em revistas especializadas e em diferentes sites internet. A sua produção teórica também foi incluída em diversos livros de arte contemporânea e performance.

A Bailarina – 2009

Duração – Duration – 6'

Realização – Takis Sarantopoulos

Edição – Denise Maia

Produção – Luso-hellénica

Suporte – DVD

Um escultor fala-nos da bailarina da sua infância.

Takis Sarantopoulos

Videasta. Define-se como “arqueólogo cinéfilo”.

Denise Maia

Responsável pela edição de *A Bailarina*, é licenciada em Multimédia pelo IPBeja.

The last words of Domenico → 2009

Duração → 9'31"

Autor/performer/edição → Vítor Lago Silva

Eu acredito que os discursos de um louco na rua ocultam várias verdades indesejáveis. O principal propósito deste projecto é remisturar um discurso de um louco (Domenico)* através do meu movimento, procurando revelar novos sentidos desse discurso. Um performer equipado com o fato Sensível Wireless** gera um discurso sonoro aleatório através dos seus movimentos e filtra esse som com uma luva sensível e um coração botão.

* Personagem do filme *Nostálgia* de Andrei Tarkovsy.

** Instrumento de performance constituído por fato equipado com diversos sensores que fazem a leitura de alguns movimentos do corpo e envia os dados dos sensores por wireless para um pc onde são usados no Max-msp e Live.

Vítor Lago Silva

Mestrado em Tecnologia e Arte Digital_Uminho (2009) e Licenciatura em Escultura_FBAUPorto (1997). Realizou o programa Erasmos na École Nationale des Beux-Arts, Paris. Participou em Workshops de diferentes áreas artísticas. Membro do Laboratório de Criação Digital. Desenvolve e expõe trabalho na área da performance, instalação, vídeo, fotografia, arte digital e música. Elege como temas e trabalho: Identidade; Sexualidade; Ambiguidade; Faked Flesh; Fantasia; e Estética neutra. É professor na área das artes.

Question de Goût – 2009

Duração – 5'47"

Autor – Yamine Elrhorba

A pintura alimenta o artista, mas de que se alimenta a pintura deste último? Pintar para viver, ou viver para pintar, eis a questão.

Nettoyage – 2009

Duração – 1'

Autor – Yamine Elrhorba

Um corpo que se metamorfoseia a uma velocidade vertiginosa, dessacralizando tudo à sua passagem. Não está mesmo à imagem da nossa época?

Les désarrois – 2009

Duração – 2'33"

Autor – Yamine Elrhorba

Versão líquida da cama, a casa de banho foi sempre para mim de uma atracção indecifrável. O primeiro "plouf" na água aparenta-se, no meu entender, a uma ressonância vaginal e tudo aquilo que se segue não poderá senão acentuar estes sentimentos do retorno eterno à vagina maternal. Seja de que envergadura for, eu aí não posso senão sentir-me no lugar, adoptando quase que infelizmente a mesma postura, fetal e uterina...mesmo tendo já vinte e seis anos. A minha idade. Os anos a vir farão apenas número e não mudarão em nada este dado. As minhas leituras ajudam-me, apercebo-me que este acto é aparentemente dos mais inofensivos, mas também ele envolto do pecado original. No seu livro *L'Homme Sans Qualité*, Robert Musil afirmava que "a teoria que associa um grande gasto de sabão a uma grande limpeza está incorrecta do ponto de vista moral, sendo que as teorias modernas vêm na obsessão pela higiene um sintoma de falta de limpeza interior". Será isto? Este sentimento de culpa que se incrusta na minha alma. A cada dia, portanto, não faço senão ascender à "Graça Concomitante", por ter sido assim concebido, assim nascido, assim desenvolvido...e vivido.

Dernière minute – 2009

Duração – 50"

Autor – Yamine Elrhorba

Perto da morte, um jacto de vida.

I am coming - 2009

Duração - 1'51"

Autor - Yamine Elrhorba

Não crescerei nunca. Por nada no mundo, não trairei a criança que fui, que agora sou e em que me estou a tornar. Estarei sempre atrás da mesma ressonância...vaginal, como no primeiro dia... Vocês me verão, asfiziado, atrás dela e nada mais haverá do que o som que produz a minha roda sobre o asfalto do bairro onde nasci.

Face a faces - 2009

Duração - 9'34"

Autor - Yamine Elrhorba

O homem esquece frequentemente. Ele pode esquecer tudo. Mas será que ele pode esquecer a sua própria natureza? Os seus conhecimentos abrem-lhe múltiplas vozes para o futuro. Mas poderão estas lembrar-lhe as suas origens? A modernidade e as vantagens do mundo civilizado poderão fazer o homem esquecer-se da alegria e do prazer de que pode usufruir em contacto com a natureza, com a matéria e a cor? Os traços dos nossos ancestrais, os primeiros desenhos nas grutas, toda a nossa cultura, estará presente nesta performance. Eu receberei do público todos os bons e os maus sentimentos em partilha no espaço e no tempo. A coragem dos primeiros participantes, pois cada pessoa tem a sua natureza, vai aumentando o desejo dos outros, e assim eu caçarei as suas assinaturas e as suas personalidades, colando-as sobre o meu corpo e a minha tela. Finalmente, eu sairei com alguns traços sobre o meu corpo e vários sobre o meu espírito, olhando os seus rostos. E o meu âmbar fica como um rastro que devora tudo, mas desta vez um âmbar puro como um ovo sem cor. E esta performance fica gravada para todo o sempre. Efémera mas inesquecível.

Bruitage a la Macidonie - 2009

Duração - 2'15"

Autor - Yamine Elrhorba

O elogio do anonimato - pode ter sido isso: passar o seu caminho de felicidade sem ser apercebido. Mas atado a algumas latas vazias, o meu movimento torna-se ferrugento e cada um dos meus passos desafia o universo.

Yamine Elrhorba

Nasceu em 1982. Em 2002 concluiu o Bacharelato em Artes Plásticas, em Casablanca. Entre 2002 e 2004, estudou no Instituto Nacional de Belas Artes, em Titouan, e entre 2005-2007 no Centro Pedagógico Regional de Casablanca. Actualmente, é professor de Artes Plásticas em Tiznit. Das suas experiências profissionais e artísticas destaca: em 2009, participação na FIAV09 - Centro zo/ Catania (Itália); participação na Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo de Skopje (Macedónia); participação no I Festival Internacional da Jordânia, 1º. Prémio One Minute - Méditel (Ideia Original para Video Performance), com *I am mort*, e 3º. Prémio One Minute - Méditel (Video Performance), com *Nettoyage*; e participação no Festival Internacional de Video Arte de Casablanca.

Organizada em torno da problemática da documentação, esta Mostra de Vídeo-Performance procura contemplar várias modalidades (documentais, criativas, performativas), distribuindo-as por várias sessões realizadas em vários pontos da cidade. A opção pela exibição em regime de espaços públicos (ocupando montras, casas e espaços institucionais, cuja colaboração agradecemos) permite à Mostra trazer para a rua, literalmente, a performance em vídeo, a performance para vídeo, convocando o público para o visionamento e para a participação activa nas propostas de instalação. Fazemos o Festival para a cidade. Contamos com ela! Contamos consigo!

**ESCRITA
PAISAGEM**
FESTIVAL DE PERFORMANCE E ARTES DA TERRA

CONTACTOS

www.escritanapaisagem.net
info@escritanapaisagem.net
Tel. 266 704 236 – Telm. 919 306 951

ESTRUTURA FINANCIADA POR

